

---

# ARQUIVO HISTÓRICO



## HISTÓRIA DO TRIBUNAL DE CONTAS TAMBÉM SE FEZ COM A “POESIA” DAS LETRAS



No Dia Mundial da Escrita à Mão, que se comemorou no dia 23 de janeiro, colocou-se a questão: Haverá ainda lugar para a arte das letras desenhadas num mundo recente e de massificação de tecnologia e dos teclados?

Atualmente entregues em formato digital e por meios eletrónicos, as contas públicas nem sempre foram apresentadas ao Tribunal de Contas desta forma. A História do Tribunal de Contas também se fez com a “Poesia” das Letras desenhadas, tendo a própria prestação de contas sido, durante séculos, uma verdadeira forma de arte, através da caligrafia.

No Arquivo Histórico do Tribunal de Contas encontramos muitos exemplos que o provam, dos quais damos a conhecer dois livros que, pela riqueza dos tipos caligráficos, se destacam dos vários conjuntos documentais.

O primeiro é o Livro de conta corrente de António Xavier Soeiro e seu irmão, Manuel de Sousa Soeiro, como Tesoureiros Gerais das Sisas do Reino e seus depósitos, nos anos de 1752 a 1759.

Trata-se de um livro de contas que se destaca de todos os outros do Arquivo Histórico do Tribunal de Contas, ao integrar manuscritos e numerados 131 fólios - palavra já hoje desconhecida para muitos, mas que se refere ao conjunto de duas páginas de uma folha de papel num livro numerado por folhas e não por páginas.

Fazendo lembrar as iluminuras de outros tempos, o livro apresenta capitais ornamentadas, pintadas a dourado e outras cores, diferentes em cada fólio, e com os característicos registos das receitas (“Devem”), observado no livro à esquerda, e o registo das despesas (“Hão-de haver”), à direita, em cores diferentes.

O segundo livro escolhido é o do Relacionamento do Arquivo da Tesouraria Geral das Tropas das Províncias do Norte e Partido do Porto, com a data de encerramento de 31 de maio de 1826.

Com 101 fólios manuscritos numerados, este livro apresenta dezenas de tipos caligráficos.

Por isso, fica lançado o desafio para conhecer este espólio do Tribunal de Contas: [DIA DA ESCRITA À MÃO – ARQUIVO HISTÓRICO DO TRIBUNAL DE CONTAS](#)

## UMA DIETA HOSPITALAR NO SÉCULO XVIII



No dia Mundial da Saúde, destacamos um documento do Arquivo Histórico pertencente ao Erário Régio, que nos conta uma história que vai muito para além dos números e dos registos financeiros. Trata-se uma de uma dieta ordenada pelo Marquês de Pombal, numa época em que os hospitais tinham uma vertente muito virada para os mais desfavorecidos que encontravam nestes espaços condições de repouso e alimentação.

Abolido o uso ordinário das galinhas, manteve-se, porém, a sua prescrição para o caso de enfermos que, por ausência de apetite, lhes apeteça “algum frangão”.

Caldos simples de vitela e de farinha de aveia para os enfermos febris. Para os convalescentes, vitela simples cozida ou acompanhada de uma porção de arroz ou de cevada pilada, grãos e algumas ervas, como aipo e azedas e outras desta natureza.

Estes são alguns exemplos da dieta hospitalar estabelecida no Hospital Real de S. José e adotada em todos os hospitais reais e militares do Reino.

Para saber mais sobre esta curiosidade: [UMA DIETA HOSPITALAR NO SÉCULO XVIII](#)

**A HISTÓRIA QUE AS  
CONTAS NOS  
CONTAM:  
EDIFICAÇÃO DA  
IGREJA DE  
CÂMARA DE LOBOS  
NA ILHA DA  
MADEIRA**



Largo do Patim e rua da Igreja, junto à igreja de Nossa Senhora da Graça, Freguesia do Estreito e Concelho de Câmara de Lobos. Photographia Vicente, 1925, negativo de vidro, MFM-AV, em depósito no ABM, VIC/13179.

O Padre Manuel Borges de Alemanha, Vigário da Paróquia de Nossa Senhora da Graça, é o personagem principal desta história que as contas nos contam sobre a edificação da Igreja de Câmara de Lobos, na ilha da Madeira. O Vigário pede que se “mande orçar Igreja capaz de receber 800 almas”, pois “os templos devem ser proporcionados ao povo para que se fazem” e, afirma ainda que no requerimento, devem constar as certidões de quantos fogos e almas havia na freguesia.

Esta história, que faz parte do livro do conjunto documental da Casa dos Contos, do Arquivo Histórico do Tribunal de Contas, inicia-se com um mandado do Conselho da Fazenda de 30 de julho de 1744 para o Provedor e Contador da Fazenda da ilha da Madeira a propósito do requerimento do Vigário para a edificação da Igreja.

Conheça os detalhes desta história: [A EDIFICAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DO ESTREITO DA CÂMARA DE LOBOS](#)